



O Programa Residência Pedagógica e suas repercussões nos processos de inserção e indução profissional docente de futuros professores de Matemática

The Pedagogical Residency Program and its Impact on the Insertion and Professional Induction Processes of Future Mathematics Professors

Guilherme Oliveira de Souza¹
Geovane Carlos Barbosa²
Douglas da Silva Tinti³

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender as repercussões promovidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) na inserção e na indução profissional docente de alunos provenientes de um curso de licenciatura em Matemática. Esse estudo de abordagem qualitativa investigou 51 alunos do curso de licenciatura em Matemática de diversas instituições de ensino superior do estado de Minas Gerais que atuam ou já atuaram no PRP. A análise dos dados teve como cerne o perfil desses alunos, vivências e experiências adquiridas ao longo do processo de inserção e indução profissional docente. Os resultados revelam a importância do PRP, ao permitir que os licenciandos possam enfrentar os desafios iniciais da carreira por meio de uma formação que aproxima a teoria da prática e que promove a consolidação e a afirmação da profissão escolhida. Conclui-se que mais estudos sobre as repercussões do PRP são necessários para aprimorar políticas de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial. Inserção profissional. Indução profissional.

Abstract: This research aims to understand the impact of the Pedagogical Residency Program (PRP) on the insertion and professional induction into teaching of undergraduate mathematics students. This qualitative study was carried out on 51 undergraduate mathematics students from different higher education institutions in the State of Minas Gerais who work or have worked in the PRP. The data analysis focused on the profile of these students, their experiences and the experiences they acquired during the process of insertion and induction into the teaching profession. The results show the importance of the PRP in enabling students to face the first challenges of their profession through a training that brings theory and practice closer together and promotes the consolidation and affirmation of their chosen profession. We conclude that more studies on the impact of the PRP are needed to improve education and training policies.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Initial training. Professional Insertion. Professional induction.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto • Ouro Preto, MG — Brasil • guilherme.souza3@aluno.ufop.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5609-6625>

² Universidade Federal de Ouro Preto • Ouro Preto, MG — Brasil • geovane.barbosa@ifes.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9159-1333>

³ Universidade Federal de Ouro Preto • Ouro Preto, MG — Brasil • tinti@ufop.edu.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8332-5414>

1 Introdução

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa⁴ em rede envolvendo oito instituições mineiras. Tal pesquisa é financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) no âmbito do Edital n.º 01/2023, denominado de Demanda Universal, coordenado pelo terceiro autor do presente artigo. Os resultados desse projeto coadunam uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que focaliza a análise das repercussões do Programa Residência Pedagógica (PRP) na inserção e na indução profissional de professores em formação inicial.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se constitui como um programa advindo de uma Política Pública de Formação de Professores. Sua principal característica se baseia na intenção de fomentar projetos institucionais do PRP, implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), obtendo como contribuição o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura no País.

Sua primeira edição foi apresentada em fevereiro de 2018, por meio da Portaria GAB n.º 38⁵. Esse programa se apresenta como um modelo modernizado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que determina a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino, que irão trabalhar em consonância. Os dois programas se diferenciam, principalmente, pelo fato de o PIBID se aproximar da realidade escolar, enquanto o PRP visa imergir os residentes na realidade escolar. Uma vez que, a partir do segundo semestre de 2018, o PIBID começou a limitar-se apenas aos alunos que cursam a primeira metade dos cursos de licenciatura, o PRP tornou-se um programa voltado aos estudantes que cursam a segunda metade da licenciatura.

No total, o Programa Residência Pedagógica já ofertou três editais públicos n.º 06/2018, 01/2020 e 24/2022, contemplando 45.000, 30.096 e 30.840 bolsas, respectivamente. Os estudos de Tinti e Silva (2023) têm destacado a relevância desse programa no cenário de formação inicial de professores, já que ele tem estado presente em 20% dos municípios brasileiros, ganhado espaço em diversas instituições de ensino superior no Brasil.

O edital n.º 01/2020 que propunha o PRP ocorreu durante a pandemia do COVID-19, por conta disso o programa, em consonância com os sistemas educacionais, precisou ser adaptado uma vez que as aulas presenciais haviam sido suspensas. Então, criou-se um modelo de ensino que fosse viável ao então cenário, sendo decretado que todas as atividades previstas ao longo dos três módulos do programa fossem elaboradas e realizadas de forma virtual. Mesmo diante de um cenário desafiador, pôde-se perceber não só um ambiente de colaboração entre professores e graduandos para superar as barreiras que os próprios preceptores enfrentaram durante o ensino remoto, como também uma grande contribuição dos residentes, apresentando novos planos de aula e, até mesmo, ocorreram muitas possibilidades de serem usados *softwares* e suas aplicações (Tardin & Romero, 2022).

Apesar de ser ainda recente e ser mostrar um programa promissor, Tinti e Silva (2020) consideram que ainda há diversas questões a serem investigadas, quanto ao PRP. Em vista disso, este estudo objetiva compreender as repercussões, as contribuições do PRP na inserção e na indução profissional docente de alunos provenientes de um curso de licenciatura em Matemática, por meio de ações desenvolvidas na escola pública. Toma-se como pressuposto de

⁴ Projeto FAPEMIG n.º APQ- 02719-23.

⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>



que as tensões, os sentimentos e as experiências dos futuros professores cooperam de forma direta no processo de eles serem inseridos na realidade escolar por meio da participação no PRP.

Ao participar do PRP, os futuros professores podem compreender aspectos teóricos atrelados à prática, vivenciar situações reais no processo de ensino e aprendizagem, ampliar o seu olhar para as práticas pedagógicas implementadas por seus formadores e experienciar um contato mais próximo com o futuro ambiente de trabalho. Enfim, são movimentos que agregam teoria, prática e reflexão e um ambiente de debate contínuo, que lhes permitem ir desenvolvendo, ao longo de sua formação, sua identidade profissional docente. (Tardif, 2002).

Neste estudo, estamos considerando que o movimento de inserção e indução profissional docente se dá num ambiente de formação inicial e não de formação continuada, ou seja, toda essa ação experienciada pelos licenciandos é um benefício direto promovido pela sua participação no PRP. Propiciar a inserção e a indução profissional docente a esses futuros professores de matemática no ambiente escolar favorece aos residentes vivenciarem antes de sua inserção profissional definitiva: acolhimento, desafios e experiências ao longo da sua formação inicial. Assim, promover uma relação dialógica entre teoria e prática e vivenciar esses significados é um caminho para que ambientes colaborativos possam ser implementados dentro da escola.

No próximo tópico, iremos discutir o PRP e os processos de inserção e indução profissional docente, em seguida serão apresentados as trilhas metodológicas, os primeiros achados do projeto e, por fim, algumas considerações finais do estudo.

2 Programa Residência Pedagógica (PRP) e os processos de Inserção e Indução profissional docente

A formação de professores sempre teve como característica a valorização dos estágios curriculares para promover uma maior aproximação dos estudantes dos cursos de licenciatura com a sua escolha profissional. Entretanto, ao longo dos anos, esse movimento de articulação entre teoria e prática com o objetivo de aproximar ainda mais a universidade da escola básica precisou de modernização. E, para tanto, um dos programas criados para permitir essa conexão foi o Programa Residência Pedagógica (PRP) para os cursos de licenciatura.

Assim, possibilitar aos alunos espaços para que possam vivenciar a prática docente e desenvolver habilidades de ensino sob a direção de professores experientes são alguns dos objetivos do programa. Ao observar as práticas de outros professores durante o período de atividades na escola, os futuros professores têm a oportunidade de refletir sobre sua futura prática em sala de aula. Essa experiência lhe proporciona uma formação crítica e reflexiva, preparando-o para lidar com as novas demandas da sociedade.

O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas de Formação de Professores que Ensina Matemática (NEPEFEM) da Universidade Federal de Ouro Preto é um espaço voltado a debater e refletir acerca da formação de professores que ensinam Matemática. Em sendo assim, ele tem direcionado um olhar para estudar as implicações de programas de formação e políticas públicas implementadas no País. Caso do PRP, que embora seja um programa relativamente novo (Tinti e Silva, 2020), tem sido objeto de discussão e estudos de vários autores como Tinti, Silva e Farias (2021), Souza e Tinti (2022), Faria (2023), Frade (2022), Santos (2023), que, amparados em teóricos, têm buscado compreender os benefícios oferecidos pelo PRP como mobilizador do conhecimento didático e de criação de ambientes formativos.

Logo, ao permitir o estudante acessar a escola para desenvolver a sua docência, o PRP

proporciona um movimento de inserção e indução profissional docente, propiciando que esse aluno em formação inicial possa compreender de forma gradual as implicações da profissão e, ao mesmo tempo, vivenciar processos formativos num ambiente de trocas de saberes entre o residente, o preceptor e o professor formador, promovendo, assim, um diálogo entre a universidade e a escola básica (Silvestre & Valente, 2014). Conforme Santana e Barbosa (2019), essa ligação entre a escola e as instituições de ensino superior concede um caminho de orientações e acompanhamento conjunto de maneira colaborativa, ativa e inovadora e oportuniza ao futuro professor no ambiente escolar ampliar suas metodologias e seus conteúdos que serão abordados em sala de aula além dos que é posto na universidade.

A inserção profissional docente, embora seja uma etapa importante no processo de constituição da identidade profissional docente e da afirmação como professor, ela é uma das etapas mais desassistidas no campo das políticas educacionais (Cruz, Farias, & Hobold, 2020). Portanto, conhecer de forma inicial a cultura escolar e as normas que regem a escola é uma oportunidade que o PRP proporciona para que os bolsistas possam enfrentar esse choque de realidade (Huberman, 1995). Afinal, “nesse momento, os novos professores aprendem e interiorizam normas, valores e condutas, etc., que caracterizam a cultura escolar na qual se integram” (Garcia, 2010, p. 30).

Nascimento e Lima (2019) estudaram a inserção dos residentes do PRP no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e concluíram que esse movimento enriquece a experiência dos futuros professores, uma vez que que têm conhecimento sobre a realidade escolar, seus ritos e seus desafios, ou seja, sobre a dinâmica escolar.

Marcelo García (1993, p. 23) igualmente reitera a importância do PRP, pois é por meio dele que o professor começa a “aprender a ensinar”. E complementam Oliveira e Cruz (2018, p. 223):

A inserção profissional docente, momento em que o professor adentra o campo de atuação como licenciado, é um período marcado por tensões e constrangimentos, mas também por aprendizagens intensivas, em que os professores iniciantes questionam a sua formação e a prática profissional. É no entendimento de que esse momento faz parte de uma etapa chave do desenvolvimento profissional que consideramos ser necessário olhar para os professores iniciantes no seu contexto profissional, de maneira articulada à sua ação enquanto professor.

Ao iniciarem efetivamente suas profissões na escola, os professores defrontam-se com grandes desafios. No caso dos professores de Matemática, eles ainda se tornam maiores, visto que muitos alunos rejeitam essa disciplina por acharem-na muito difícil e ainda há um distanciamento entre teoria e prática evidenciado em diversas pesquisas no campo da Educação Matemática (Fiorentini & Oliveira, 2013; Oliveira & Cruz, 2018). Ora, antecipar, mesmo que de forma indireta, essas tensões e sentimentos marcados pelo início das atividades profissionais docentes tem sua validade.

Vanzuita e Guérios (2024) têm apontado a relevância do PRP, ao viabilizar o contato dos futuros professores com seus professores formadores, tanto o preceptor quanto o professor da disciplina, durante o período de vivência desses alunos nas escolas. Tanto o PIBID quanto o PRP são reconhecidos como pilares para fortalecer as políticas públicas de formação de professores e têm o potencial de estimular novas reflexões, análises construtivas e autonomia para que os professores continuem seus processos de indução profissional.

Para Lima e Carneiro (2021), os programas que apontam para a inserção e a indução profissional docente são significativos para a permanência desses professores no ambiente de

trabalho, para desencadear uma maior satisfação, para reduzir o sentimento de isolamento, para desenvolver competências profissionais e melhorar a qualidade da educação. Ademais, salientam que essas ações refletem diretamente nos processos de desenvolvimento profissional dos docentes. De fato, o PRP potencializa os processos de inserção e indução profissional docentes para que futuros professores possam enfrentar os desafios da profissão dentro de um processo de aprimoramento contínuo. Enfim, facilita um processo de acompanhamento e orientação na escola nesta fase de transição da formação inicial para uma prática docente permanente.

3 Metodologia

O presente estudo concede-se a partir da perspectiva metodológica qualitativa (Creswell & Clark, 2013; Lüdke & André, 1986; Minayo, 2010), ao analisar as induções profissionais docentes desses sujeitos imersos num ambiente de subjetividade. De fato, esse método permite ao pesquisador compreender o universo de significados, das crenças, dos motivos, dos valores e das atitudes, valorizando o olhar do partícipe no estudo com âmagos na interpretação intersubjetiva dos seus processos formativos (Gamboa, 2003; Minayo, 2001; Neves, 1996). Assim, por meio desta metodologia, podemos compreender os processos de desenvolvimento profissional e as experiências vivenciadas por esses bolsistas durante o período de atuação no programa PRP.

O atual estudo é fruto de uma parte da dissertação do segundo autor do manuscrito que provém de um projeto de pesquisa intitulado “Alcances e repercussões da implementação do Programa Residência Pedagógica em Minas Gerais: Contribuições para a formação inicial e para a formação de formadores de professores de Matemática”, coordenado pelo Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Esse projeto está conectado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) e tem por objetivo geral investigar possíveis contribuições da implementação do Programa Residência Pedagógica (PRP) em Minas Gerais para a formação inicial e para a formação de professores de Matemática.

Esta pesquisa, em cumprimento das questões de cunho ético e pessoal, foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ouro Preto por se tratar de uma investigação com seres humanos, sendo aprovada e cadastrada com o número 8119022460005150. A participação dos estudantes na pesquisa foi condicionada à assinatura no questionário a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A seleção dos participantes da pesquisa foi composta, inicialmente, por uma amostra de 54 alunos do curso de Licenciatura em Matemática do estado de Minas Gerais e que participaram e foram bolsistas dos editais 2018, 2020 e 2022 do PRP. Entretanto, três alunos se recusaram a participar da pesquisa, totalizando um cenário com 51 respondentes. Ainda, para efeito de investigação, denominamos os bolsistas participantes por alunos A1, A2, ..., A51 para compor o *corpus* de análise deste estudo.

A produção de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado e enviado para os coordenadores das IES que repassaram essas informações e convidaram os bolsistas para preencherem as questões. O questionário possui quatro grandes blocos definidos da seguinte forma: bloco 1 - Informações gerais dos participantes; bloco 2 - Reflexões sobre a participação no PRP; bloco 3 - Possíveis contribuições do PRP para a formação inicial e expectativas futuras; e, finalmente, o bloco 4 - Considerações finais sobre sua participação no PRP. Em virtude do número reduzido de páginas aqui, a análise dos dados terá como foco os blocos 1 e 2. Assim, no bloco 1 foram contempladas questões quanto ao tempo de participação

no programa, sexo, o edital em que foi inserido, a participação ou não em alguma iniciação científica ou outros programas etc. Já, no bloco 2, as perguntas foram direcionadas, por exemplo, ao como se deu a inserção do residente na escola e os desafios enfrentados, quais foram as oportunidades proporcionadas pelo PRP entre outras. Novamente, cabe mencionar que iremos discutir apenas algumas variáveis desse questionário.

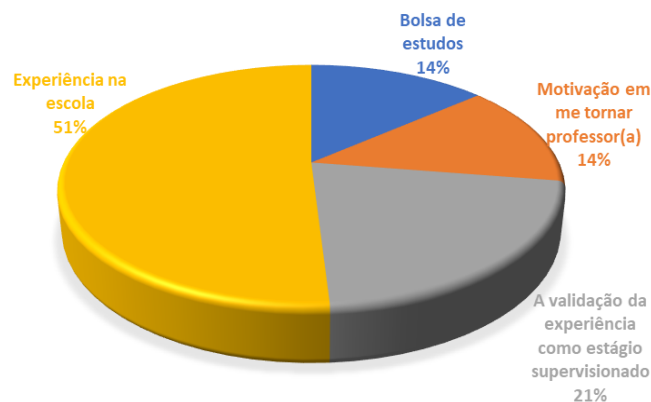
4. Resultados

Traçando um breve perfil dos partícipes, a pesquisa teve o envolvimento de 51 alunos egressos do Programa Residência Pedagógica (PRP) que participaram dos editais de 2018, 2020 e 2022, sendo todos os cursos de licenciatura em Matemática e atuando em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Minas Gerais. Dentre os integrantes, verificamos que 19 (37,25%) alunos são do sexo feminino e 32 (62,75%) do sexo masculino:

Nos editais de 2018, 2020 e 2022, os percentuais de participação dos alunos no programa foram 17,6%, 31,4% e 51% respectivamente. Esse aumento ao longo dos anos é fruto direto do aprimoramento das políticas públicas de formação de professores como o PRP, oportunizando aos estudantes mais bolsas de formação docente, ampliando a inserção e a indução profissional desses futuros professores.

Uma das questões do questionário perguntou aos residentes o que motivara a participação dele no PRP. No gráfico 1, ilustrado na Figura 1, observamos que 51% consideraram a oportunidade de vivenciar experiências em sala de aula; 21,6%, a possibilidade de validar experiência como estágio supervisionado; 14%, a bolsa de estudos; e 14%, tornar-se professor foi o ponto principal para aderir ao programa. De fato, o PRP viabiliza essa oportunidade de vivenciar experiências em cenários complexos como é a profissão docente. Em suma, o desejo desses alunos em aproximar a teoria da prática e vivenciar os desafios na escola foi a grande mola propulsora para ele tomar parte do PRP.

Figura 1: Pergunta: Qual foi a sua motivação para participar do PRP?



Fonte: Elaborado pelos autores

O início da carreira docente, em geral, é marcado por embates e desafios que nem sempre foram discutidos ao longo da formação inicial, e isso causa no professor muitos questionamentos, implicando até mesmo em sua permanência ou não nessa profissão. (Tardif, 2002). Em vista disso, um dos objetivos do PRP, ao proporcionar a inserção desses futuros

docentes nas escolas, é prepará-los para compreender e enfrentar os cenários enfrentados, marcados por tensões decorrentes de um ambiente desconhecido. As falas selecionadas retratam esse início de carreira docente proporcionado pelo programa.

Aluno A2: A participação no PRP contribuiu em certos aspectos para o exercício da docência, principalmente com relação ao planejamento das atividades.

Aluno A25: O programa me ajudou a me tornar um professor melhor e mais humano.

Aluno A14: Auxiliou a compreensão da dinâmica escolar, reuniões, calendário, projeto político pedagógico e outros documentos que regem o funcionamento da escola.

Aluno A17: Comecei a lecionar nos itinerários formativos e o RP contribuiu para que eu me sentisse mais segura e com uma formação mais sólida.

De fato, promover a socialização da profissão desses futuros professores é um dos passos importantes na consolidação e na afirmação da profissão escolhida. A vivência com seus respectivos formadores pode auxiliar a entender o cotidiano escolar e conceder uma certa ambientação ao entrar em sala de aula. Entretanto, o PRP não pode ser o substituto de um bom planejamento para acolher o docente nos seus primeiros anos de profissão, esse programa apenas favorece ao bolsista as primeiras experiências que um professor iniciante teria nos primeiros anos de atuação na escola.

Diante deste cenário, o conceito de inserção profissional se refere ao período que abrange os primeiros anos do professor em uma nova conjuntura de desempenho profissional, marcado, em geral, por tensões decorrentes da necessidade de atuação de se assegurar em um ambiente de trabalho desconhecido, influenciando de modo direto no seu processo de socialização profissional.

Logo, fica claro como é importante programas que proporcionem ao futuro professor vivenciar experiências durante o seu processo formativo. Assim, a experiência obtida por meio do PRP é capaz de valorizar e fortalecer a formação docente, o que de fato, mostra o quanto esses futuros professores anseiam pela articulação da teoria e prática através da inserção profissional docente (Vanzuita & Guérios, 2024) e da indução profissional docente. A fala dos alunos 2 e 7 retrata bem a importância do PRP, ao permitir aos participantes vivenciarem e experienciarem a profissão.

Aluno A2: O PRP foi fundamental para aprender a planejar e executar. O teórico e o prático são combinações que nem sempre “combinam”, mas a partir das práticas no PRP a experiência adquirida contribuiu positivamente.

Aluno A7: Principalmente no que diz respeito a compreender a dinâmica escolar, reuniões, calendário, projeto político pedagógico e outros documentos que regem o funcionamento da escola.

Ao analisarmos as falas dos alunos A2 e A7, entendemos o processo de indução profissional docente como um processo de acompanhamento durante a inserção profissional de um professor que está em formação inicial (Cruz, Farias, & Hodbold, 2020). Assim, entender o funcionamento da escola e seus ritos são conhecimentos que são postos de forma teórica em sala de aula e que, muitas vezes, não refletem a dinâmica que acontece dentro de um ambiente escolar. Além disso, conviver com outros professores faz com que os futuros professores se sintam integrados, construindo conhecimentos da própria docência e sua identidade docente (Vanzuita, 2021), desencadeando uma sensação de pertencimento ao grupo social no qual será inserido (Dubar, 2005).

As experiências desses estudantes nas escolas e suas interações com os preceptores promovem momentos de reflexão no planejamento das atividades e sua implementação. A conexão entre teoria e prática é um dos pilares do programa e que os faz refletir sobre as dificuldades que serão enfrentadas no cotidiano escolar, as diferenças no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no que diz respeito aos conteúdos matemáticos e sua preocupação de como aplicar essas atividades de modo a promover um ensino e aprendizagem que favoreçam ao aluno. Isso fica claro na fala do aluno A13, ao afirmar que:

Aluno A13: Principalmente no momento de reflexões, de como eu usaria na prática, de como eu trabalharia se tivesse apenas com meus alunos, o que eu faria para que os alunos superassem as dificuldades, como organizaria as minhas aulas durante o ano letivo, quais recursos, materiais didáticos valeria a pena ou não em utilizar na sala de aula. Visto que a principal contribuição do PRP foi a reflexão e me deu uma preparação maior para enfrentar a sala de aula

A fala do aluno A13 realça a relevância da tríade residente, preceptor e professor formador no processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas implementadas em sala de aula. É nesse momento que o aluno tem a oportunidade de dialogar sobre suas principais dificuldades e conhecer recursos e estratégias que contribuam para a sua formação docente. De acordo com Nóvoa (1995), espaços de formação inicial e continuada que promovam um ambiente de diálogo coletivo de contexto colaborativo são importantes para que o docente ou futuro docente possa ressignificar, construir e aprender novas estratégias pedagógicas que lhe oportunizem intervir diretamente na realidade do aluno que reflete diretamente na constituição da sua identidade profissional docente.

5. Considerações finais

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um dos programas que possibilita ao aluno vivenciar o cotidiano escolar e promove uma integração entre a universidade e a educação básica, fortalecendo a relação entre teoria e prática, a troca de conhecimentos num movimento de escuta e de compartilhamento de experiências entre os residentes, preceptores e professores formadores. Essa imersão no contexto escolar proporcionada pelo programa viabiliza aos residentes irem se percebendo como professores em virtude do processo de iniciação à docência vivenciado ao longo da formação inicial. Haja vista, que durante esse período em que ocorre a inserção nas escolas, eles vivenciam novas realidades e assumem posturas diante de realidades impostas pelo ambiente escolar, ampliando suas competências práticas e pedagógicas ao longo da participação no programa.

A adesão dos licenciando ao PRP tem crescido nos últimos tempos, pois esse programa tem propiciado a esses estudantes os primeiros contatos com as dinâmicas escolares que permeiam a atividade profissional escolhida. Além disso, a tríade residente, preceptor e professor formador tem sido um ponto destacado pelos residentes, ao promover a socialização, a consolidação e a afirmação da profissão escolhida, auxiliando diretamente na compreensão do cotidiano escolar e dos seus desafios. Assim, os achados desse estudo apontam ainda que os licenciandos consideram importantes os processos de inserção e indução profissional docente vivenciados diante dos medos e da insegurança que possam enfrentar no decorrer do processo de se tornar professores. Assim, os dados revelam indícios de repercussão da participação no PRP nos processos de inserção e indução profissional docente. Novamente, salienta-se que o PRP apenas favorece ao aluno as primeiras experiências na profissão e não pode ser um substituto de uma política de acolhimento docente na escola.

Assim, ressalta-se a importância do PRP, ao permitir que os licenciandos possam

enfrentar os desafios iniciais da carreira de professor e conceder a esses futuros professores uma formação mais ampla e uma inserção e indução profissional docente de forma exógena, o que contribui diretamente para os seus processos de desenvolvimento pessoal e profissional. Ademais, pelo fato de o programa ser desenvolvido durante o período de formação inicial, embora vários autores, em quem apoiamos nosso estudo, o defendam também em contextos de formação continuada, isso impõe aos pesquisadores um desafio conceitual. Contudo, esse deslocamento conceitual situado no contexto brasileiro foi importante para a análise que aqui apresentamos.

Por fim, esperamos que os processos de inserção e indução profissional docente proporcionada pelo PRP sejam uma oportunidade para que tenhamos uma menor evasão de professores na educação básica, formem professores motivados e preparados para lidar com os desafios impostos pela educação atual. Assim, é importante que outros estudos sejam ampliados sobre as repercussões do PRP na inserção e na indução profissional docente para que políticas de formação continuada possam ser aprimoradas.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelos recursos concedidos.

Referências

- Creswell, J. W & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de métodos mistos*. São Paulo, SP: Penso.
- Cruz, G. B.; Farias, I. M. S., & Hobold, M. S. (2020). Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, 14, e4149114, 1-15.
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Frade, I. M. S. A. (2022). *Critérios de idoneidade didática mobilizados por futuros professores de Matemática na elaboração de um plano de aula, envolvendo a perspectiva do trabalho em grupo*. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG.
- Faria, R. A. (2023). *O movimento de constituição da identidade de formador de professores: indícios revelados por preceptores de Matemática do Programa Residência*. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG.
- Fiorentini, D. & Oliveira, A. T. C. C. (2013). O lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e práticas formativas? *Bolema*, 27(47), 917-938.
- Gamboa, S. A. S. (2003). Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. *Contrapontos*, 3(3), 393-405.
- Huberman, M. (1995). O ciclo de vida profissional dos professores. In: A. Nóvoa (Org.). *Vidas de professores*. (2. ed., pp. 31-61). Porto: Porto Editora.
- Lima, B. L. C. & Carneiro, R. F. (2021). Programas de inserção e indução profissional de professores em início de carreira. In: E. R. Navarro & M. C. Souza (Org.). *Educação Matemática em Pesquisa: perspectivas e tendências* (3. ed., pp. 370-396). Guarujá, SP: Científica Digital.



- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: EPU.
- Marcelo García, C. (1993). Investigaciones y experiencias: el primero año de enseñanza. Análisis del proceso de socialización de profesores principiantes. *Revista de educación*, 300, 225-277.
- Marcelo García, C. (2010). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, 3 (3), 11-49.
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2010). Introdução. In: M. C. S. Minayo; S. G. Assis & E. R. Souza (Org.). *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais* (pp. 19-51). Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz.
- Oliveira, F. L. & Cruz, G. B. (2018, jan./ab.). A inserção docente de uma professora de matemática: um estudo de caso etnográfico. *Revista Contemporânea de Educação*, 13 (26) 222-242.
- Nascimento, W. A. N. & Lima, B. S. D. L. (2019). Residência Pedagógica: o primeiro contato do residente com a escola. In. *Anais do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática* (pp. 1-7). Cuiabá, MT.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa: Característica, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*, 1(3), 1-5.
- Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (Org.). *Os professores e sua formação* (2. ed., pp. 13-33). Lisboa: Dom Quixote.
- Santana, F. C. M. & Barbosa, J. C. (2019). O Programa Residência Pedagógica/Subprojeto de Matemática e a relação universidade e escola: resistências e modos de subjetivação. In. *Anais do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática* (pp. 1-15). Cuiabá, MT.
- Santos, P. F. (2023). *Elementos da faceta ecológica do Conhecimento Didático-Matemático mobilizados por licenciandos participantes do Programa Residência Pedagógica*. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG.
- Silvestre, M. A. & Valente, W. R. (2014). *Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Souza, G. O. & Tinti, D. S. (2022). Análise da implementação do subprojeto matemática do Programa Residência da UFOP. *Revista @mbienteeducação*, 15, p. e022019.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tardin, H. P. & Romero, L. R. (2022). Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. *Educação & Formação*, 7, e7342.
- Tinti, D. S. & Silva, J. F. da. (2020). Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática. *Formação Docente*, 12(25), 151–172.
- Tinti, D. S.; Silva, J. F. & Farias, R. A. (2021). Cenário da distribuição de cotas para residentes do Edital 01/2020 da CAPES. *Epistemologia e Práxis Educativa*, 4, 1-18.



- Tinti, D. S. & Silva, J. F. (2023). The Pedagogical Residency Program as a formative and mobilization space for Didactic-Mathematical Knowledge: Theoretical and methodological perspectives. *Educação Matemática Pesquisa*, 25, 412-438.
- Vanzuita, A. (2021). *Os impactos da escolha, formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) em educação física*. Curitiba, PR: CRV.
- Vanzuita, A. & Guérios, J. (2024). Impactos do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica no processo de indução profissional. *Revista Eletrônica de Educação*, 18, p. e6458019.